

Querida Vanda, sua existência foi vida para nós!

“A vida biológica foi-se consumindo dia a dia, mas dentro dela foi-se moldando um outro tipo de vida, a da pessoa e a da interioridade consciente que não se consome com a vida biológica.” (L. Boff)

O organismo traça uma linha biológica, inicia-se com o surgir da vida num movimento crescente, atinge um ponto alto e declina em direção a sua terminalidade. A qualquer momento esta trajetória pode ser interrompida, a cada dia morre-se no sentido biológico e existencial; biológico porque o organismo acumula mais um dia de vida, mas também aproxima-se mais um dia do término; existencial, porque cada decisão tomada fecha a possibilidade para outras decisões. O ser humano se constitui, se realiza, tomando decisões, que poderão ser mortes para as infinitas possibilidades deixadas de lado. E, enquanto mais se caminha, outras aparecerão.

As mortes biológicas são simplesmente mortes. As mortes existenciais podem ser carregadas de vida, porque podem inaugurar uma nova etapa de vida. E a última mostrará a radicalidade da diferença, a sua continuidade, a sua perpetualidade. Existencialmente, pode, e isso se espera, ser só e totalmente vida.

Homenagem do Departamento de Enfermagem da UFPR à Prof.^a Dr.^a Vanda Maria Galvão Jouclas pelo seu falecimento em 15 de abril de 2001.